

O IMPACTO DO SERVIÇO DO REGIMENTO DE POLÍCIA MONTADA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS PARA A SOCIEDADE GOIANA

THE IMPACT OF THE MOUNTED POLICE REGIMENT OF THE MILITARY POLICE OF GOIÁS

SILVA, Victor Nunes¹
NEVES, Diogo Moura²

RESUMO

O presente artigo levantou quais são os reflexos do serviço do Regimento de Polícia Montada da Polícia Militar de Goiás (PMGO) para a sociedade goiana. Para isso foi feita pesquisa de campo por meio de pesquisa de opinião pública aplicada em face da população que recebe diretamente este serviço, como o público do Estádio de Futebol Serra Dourada e Feira Hippie, ambos localizados em Goiânia, bem como levantamento de dados por meio de visita ao Observatório de Segurança da Secretaria de Segurança Pública de Goiás e, por fim, realização de entrevistas com os comandantes de unidades militares que recebem apoio da tropa montada. Foi constatado o alto nível de produtividade da Cavalaria, tanto em ocorrências reativas como proativas, sobretudo na realização de abordagens e recaptura de foragidos oriundos do sistema prisional. Foi possível levantar que os comandantes de unidades militares consideram a tropa de cavalaria indispensável para o serviço operacional de suas organizações. Verificou-se por meio da amostra coletada através de pesquisa de opinião pública, que a população questionada confia no trabalho exercido da tropa montada, sobretudo na repressão da criminalidade e fornecimento da sensação de segurança. A pesquisa é importante pois demonstra a necessidade de a administração da PM valorizar e investir do serviço de policiamento montado do Estado Goiás, direcionando recursos financeiros e humanos afim de aperfeiçoar o trabalho desta tropa especializada.

Palavras-chave: Polícia Militar de Goiás. Regimento de Polícia Montada. Serviço operacional. Choque Montado. Eficiência. Produtividade.

ABSTRACT

Abstract the present article raised what are the reflections of the Regiment of mounted police service military police of Goiás (PMGO) for the company goiana. For it was made field research through public opinion research applied in the face of the population that receives directly this service, as the public Saw Golden football stadium and Feira Hippie, both located in Goiânia, as well as raising data through the visit to the Centre of Public Security Bureau security of Goiás and, finally, conducting interviews with the commanders of military units that receive support mounted troop. It was noted the high level of productivity of the Cavalry, in both instances as

¹Aluno do Curso de Formação de Oficiais da Academia de Polícia Militar de Goiás – (CAPM), victorns@pm.go.gov.br; Goiânia – Go, novembro de 2018.

² Professor orientador: Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – (CAPM), dioggomoura@gmail.com, Goiânia – Go, novembro de 2018.

proactive, especially reactive in the realization of approaches and recapture of escapees from the prison system. It was possible to raise that the commanders of military units regard the cavalry troop, which is essential for the operational service to their organizations. It was found through the sample collected through public opinion research, the population questioned trust work exercised mounted troop, especially in the repression of crime and providing the sense of security. The research is important because it demonstrates the need for the administration of the PM value and invest policing service mounted in the State of Goiás, directing financial and human resources in order to improve the work of this specialized troops.

Keywords: military police of Goiás. Regiment of mounted police. Operational service. Shock Mounted. Efficiency. Productivity.

1 INTRODUÇÃO

Durante a história das organizações militares, a tropa de cavalaria sempre exerceu papel de grande relevância nos campos de batalha, seja como forma de superioridade de força física, rapidez no deslocamento das tropas ou mesmo intimidação psicológica. O fato é que não se pode pensar em conflitos bélicos sem a presença deste recurso antiquíssimo.

A utilização deste serviço na PMGO traz consigo as vantagens já conhecidas no ambiente militar, entretanto agora sob o enfoque das atribuições de policiamento ostensivo e manutenção da ordem pública. Assim, houve a gradual adaptação da utilização da tropa de Cavalaria dentro do contexto de repressão da violência urbana nas suas mais variadas vertentes, bem como operações de choque, policiamento em praças desportivas, ações de reintegração de posse e, sobretudo, no incremento na sensação de segurança da população urbana.

Sob esse prisma buscou-se identificar o impacto deste serviço em relação a população goiana e própria gestão de serviços da PMGO, mais especificadamente no contexto da atividade de policiamento ostensivo, bem como em atividades de policiamento especializado.

Nesta investigação, pretende-se demonstrar a relevância estratégica da Cavalaria no contexto de atribuições da PMGO, quais sejam: repressão da criminalidade, manutenção da ordem pública e melhora da percepção de segurança pública junto a sociedade. E, ao mesmo tempo, servir de norte para futuros investimentos na tropa montada visando seu aperfeiçoamento e modernização de seus quadros.

O Métodos de pesquisa utilizados serão os qualitativos, obtidos por meio de entrevista junto aos Comandantes de Unidades da PMGO diretamente envolvidos com a utilização do RPMon nas suas áreas de atuação, a utilização de dados estatísticos junto ao Observatório da PM, e aplicação de pesquisa de opinião pública junto a população da cidade de Goiânia.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Cavalaria teve seu surgimento nas épocas mais remotas da humanidade, seus primeiros registros são verificados nas pinturas rupestres datadas da pré-história. Segundo Willemborg (2012), conforme citado por Filho (2017) seu emprego nas atividades militares foi iniciado nas tumbas egípcias, que datam de 1730 a.C. Assim a Cavalaria é a segunda arma mais antiga, depois da infantaria. Seu emprego se deu nos mais variados tipos de combates, mas sobretudo em missões de reconhecimento do terreno inimigo; combate aos encarregados inimigos do reconhecimento; retirada; penetração; segurança avançada; entre outros.

O uso estratégico de batalha de cavalaria permaneceu sem muitas alterações praticamente até a Primeira Guerra Mundial, embora trouxesse consigo novas tecnologias bélicas, tais como metralhadora, armas de fogo, tanques de guerra, e dentre outras armas que impossibilitaram o uso do cavalo nesse nível de batalha. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 1999).

Nos tempos modernos, em quase totalidade dos países do mundo, no âmbito do exército a tropa hipomóvel foi substituída pelos elementos mecanizados, em sua maioria blindados. Leal (2016) afirma que algumas tropas ainda utilizam os cavalos em operações com terreno de difícil acesso, como florestas densas, lamaçais, montanha No Exército Brasileiro, ainda subsiste a utilização dos cavalos na prática do hipismo, operações de garantia de lei e ordem e cerimoniais.

Com o surgimento das primeiras forças policiais, verificou-se, a partir das experiências militares, que a utilização do cavalo seria de grande valia em grande parte das funções inerentes ao novo modelo de segurança pública que estava surgindo. Mudou-se a perspectiva sobre o uso da Cavalaria, que de arma de guerra foi transmutada a categoria de valiosa ferramenta de policiamento.

Desta forma, atualmente, praticamente todas as forças policiais ostensivas ao redor do mundo utilizam-se da Cavalaria em seus quadros operacionais. Revelando que, em pleno século XXI, não há instrumento que substitua as vantagens que o equino proporciona ao serviço policial.

Bordwell (2017) esclarece que, no Brasil, dos vinte e seis Estados da Federação mais o Distrito Federal, somente quatro Estados não possuem esta modalidade de policiamento, sendo estes: Amapá, Rondônia, Acre e Tocantins. Fato que comprova a atualidade desta modalidade de policiamento.

A Cavalaria no Estado de Goiás teve seu marco inicial no dia 19 de agosto de 1893, em que sancionada a Lei nº 49, que em seu artigo 1º, parágrafo único, “criou o serviço de

ordenanças e diligências perigosas que nada mais era do que um piquete de cavalaria” (GOIÁS, 2017).

Diante do frequente destaque da Cavalaria, em 1918, com o advento da lei nº 624, criou-se o pelotão de cavalaria, Em 1980, mediante a Lei nº 8.776, institui-se o esquadrão de polícia montada, que posteriormente fora revogada pelo Decreto nº 2.593 de 07 de março de 1986, que originou o Regimento de Polícia Montada, o atual Regimento de Polícia Montada Eng. Ary Ribeiro Valadão Filho. (GOIÁS, 2017).

Atualmente o efetivo do Regimento de Cavalaria da Polícia Militar é composto por 7 oficiais, 104 praças, 90 equinos do RPMon e 10 equinos do o Núcleo de Equoterapia do Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santilo/CRER.

Além das atividades tipicamente policiais militares, o RPMon desenvolve outras de cunho social de extrema importância, como o apoio em parceria com CRER, tornando a frequência de civis uma constante na Unidade, proporcionando uma interação benéfica entre Polícia Militar e sociedade, evidenciando o RPMon também como uma Unidade de relações públicas da Corporação, o que muito a orgulha e enobrece.

Depreende-se daí sua enorme relevância no âmbito da gestão de qualidade no serviço policial, seja como elemento principal de atuação, ou mesmo, tropa de apoio junto ao policiamento ordinário.

No enfoque aqui adotado, a PMGO é uma organização de serviço público que busca entregar um produto, que é justamente a segurança pública, destinado a sociedade composta por pessoas físicas e jurídicas.

Segundo Santos (2004) para conceituar qualidade na entrega do serviço de segurança pública é necessário entender seu caráter de universalidade, pois englobam uma serie de definições que podem ser usadas em diversas esferas da atividade humana. Podem referir-se a novas tecnologias, produtos, elementos produzidos pelo homem, processos de produção, cliente interno, cliente externo, etc. Neste passo “qualidade é adequação ao uso, é a conformidade a exigências. É o produto projetado e fabricado para executar apropriadamente a função designada” (NBR ISO 9000, 1993).

Santos (2004) enfoca que para estabelecer os fundamentos da gestão de qualidade se faz necessária uma abordagem sistêmica, que envolve logica formal, princípios de psicologia e motivação intrínseca do trabalhador. Assim, cada organização possui seu sentido próprio no que diz respeito a qualidade, porém todas devem se comprometer com a satisfação do cliente, ausência de deficiências e adequação do produto as necessidades da organização

A Polícia Militar, como órgão integrante da gestão pública, tem como escopo primordial direcionar seu esforço produtivo no sentido de satisfazer as necessidades de seus

clientes, oferecendo a segurança pública de modo eficiente dentro do processo produtivo do policiamento

Com relação a gestão do serviço policial, pode-se verificar a qualidade com o nível de satisfação verificado juntos aos seus clientes internos (policiais militares) e clientes externos (população civil). Neste sentido, a qualidade total, somente será alcançada com a satisfação de todas as pessoas que recebem o produto ou serviço.

Corrêa e Gianesi (1995) afirmam necessário focar um indicador que reforça a importância crescente dos serviços decorrentes da nova forma de pensar as operações dentro das organizações, com a introdução do conceito de "cliente interno". Esses autores enfatizam que “a boa gestão desta relação poderia contribuir com a quebra das barreiras organizacionais, gerando a integração das diversas funções da empresa, concorrendo para o alcance dos seus objetivos estratégicos”.

Cabe salientar que a segurança pública não é um serviço de fácil aferição, portando sua verificação junto ao cliente deve ser feita de modo a levar em conta as expectativas e anseios, e não somente ponto de vista racional do indivíduo. Neste campo a atuação da tropa de cavalaria traz uma série de atributos que influenciam qualitativamente no produto fornecido pela PMGO.

Policastro (2005), traz com clareza os aspectos positivos do patrulhamento montado, salienta que apesar do avanço tecnológico e científico que vivemos atualmente, o emprego do cavalo tem sido mantido nas maiores metrópoles do mundo. Afirmando-se como uma tropa de eficácia comprovada na atividade de policiamento ostensivo. Salienta ainda o aspecto da economia de efetivo proporcionada pelo cavalo, por sua característica de poder repressivo, ostensividade, flexibilidade e grande mobilidade.

Bordwell (2017), conforme citado por Ramos (2014), complementa afirmando que função principal do policiamento montado é satisfazer as necessidades básicas de segurança da comunidade. Somente em situações excepcionais pode atuar no policiamento de choque, comunitário, policiamento de trânsito e guarda.

O Manual de técnicas de policiamento montado do Estado de Goiás (2014) expõe as características mais proeminentes do policiamento montado na missão de segurança pública:

- a) Grande mobilidade:
- b) Flexibilidade
- c) Rapidez de ação
- d) Economia de efetivos
- e) Multiplicidade de formas de emprego
- f) Atuação em terrenos inacessíveis a outras tropas

g) Vantagem no Comandamento

h) Grande ação de presença

Todas essas peculiaridades, fazem da tropa montada um elemento imprescindível no policiamento ostensivo. Não apenas do ponto de vista repressivo, mas também sob o aspecto do policiamento preventivo, em que a intimidação psicológica representada pelo cavalo pode dissuadir com maior eficácia investidas criminosas.

No que tange ao policiamento em áreas metropolitana, os Policiais Montados devem marcar presença junto à população, principalmente nas paradas de ônibus com grande concentração de pessoas (evitando a ação de punquistas e dando segurança nas filas), e por fim, dirigir o olhar para o interior dos estabelecimentos comerciais do setor de patrulhamento, objetivando identificar problemas e transmitir a sensação de segurança.

Bordwel (2017) acrescenta ainda uma capacidade da patrulha de cavalaria em aproximar a polícia em face da população. Tendo em vista que os animais atraem a atenção dos transeuntes, principalmente, das crianças, proporcionando mais uma forma de estabelecer os preceitos da polícia de proximidade.

Pode-se verificar ainda a utilização maciça da tropa hipo em praças desportivas e eventos culturais em volta do mundo. Tais eventos, por sua dimensão, atraem grande concentração de pessoas, e por conta disto, tendem a apresentar altas taxas de criminalidade, aumento do consumo de drogas, bem como a eclosão de distúrbios civis.

Perazzo (2017) aborda de forma minuciosa o emprego do Esquadrão de Cavalaria da Polícia Militar do Estado da Bahia no maior evento cultural do Brasil: o Carnaval da Bahia. Tal festividade acontece em Salvador, capital do estado, atrai aproximadamente 1 milhão de pessoas e representa um enorme desafio operacional para a Polícia Militar daquele Estado.

Segundo Perazzo (2017) o Plano de operações do referido evento enaltece a capacidade que tem a tropa hipomóvel de cobrir grandes extensões com pouco efetivo, bem como, destaca o caráter suplementar do seu emprego. Logo, delimita a característica e a forma de emprego, qual seja, policiar grandes vias com pouco efetivo, sem atribuição territorial e utilizando para isso um efetivo relativamente menor do que o utilizado pelo policiamento convencional, com tropa a pé ou motorizada.

Assim, segundo o autor, pelo fato de os cavalarianos estarem em posição elevada e poderem percorrer distâncias elevadas em pouco tempo, destaca-se a característica de ostensividade da tropa montada. Fato que aumenta em muito a eficiência do policiamento, tendo em vista que é possível dissuadir tumultos nas filas de transporte público e inibir brigas entre grupos de foliões.

Outro foco de atuação da Cavalaria são as operações de choque, na função de controle de distúrbios civis. São ocorrências onde ocorrem os mais diversos tipos de manifestações públicas, cujo atuação da tropa hipomóvel terá como objetivo reprimir, dissuadir, e dispersar os elementos agressores. Os teatros de operações na maioria das vezes são jogos de futebol, manifestações políticas, passeatas, protestos, greves, etc.

Neste ambiente, o Manual de Operações do Batalhão de Operações Especiais do Rio Grande do Sul (2007) afirma que a tropa de choque hipomóvel busca a desorganização e fuga dos manifestantes, na medida em que o efetivo sempre vai estar em inferioridade numérica, portanto, os resultados do enfrentamento são desconhecidos. Com isto, utiliza-se de outros recursos com o objetivo de causar impacto e desencorajar a turba.

Salienta-se que no âmbito das operações de choque, quando na atuação no controle de distúrbios civis, há uma doutrina de prioridade de emprego de meios a ser obedecida pela tropa, com o intuito de modular o uso da força de acordo com o nível de agressividade dos manifestantes e alcançar os objetivos pretendidos. Evitando-se o incremento do risco para os policiais e para a turba.

Mendes (2017) destaca a sequência de ações a ser desencadeadas pela tropa de choque hipo no controle de distúrbios civis, frisamos aqui as mais relevantes no contexto da ação da cavalaria:

- Vias de fuga: em que se objetiva a dispersão da multidão para determinado sentido da via urbana ou rural. Evitando-se o direcionamento contra obstáculos físicos, ou mesmo viaturas ou equipamentos afim de evitar maiores transtornos.

- Demonstração de força: é o posicionamento da tropa hipomóvel de tal forma que cause um impacto psicológico na turba, através da sua postura disciplinada e firme, causando o temor, medo e inibição por parte dos manifestantes. O cavalo, por seu próprio porte, infunde respeito e desestimula qualquer intenção de ataque a tropa hipo.

- Carga de Cavalaria: O Comandante da Tropa poderá empregar a carga de cavalaria, em uma ação conjunta com a tropa de choque a pé, ou seja, o choque montado avança pelos flancos ou infiltrando pelo centro da tropa e toma a frente da tropa a pé. O efeito psicológico causado aos integrantes do distúrbio é bastante significativo.

Tendo em vista as peculiaridades da atividade de choque, ainda se faz necessário o apoio de veterinários junto aos cavalos envolvidos na ocorrência, em razão do risco de ferimentos e lesões quando no enfrentamento da turba.

No que tange ao Procedimento Operacional Padrão (POP) da PMGO, tem-se uma série de informações necessárias quanto a viabilidade acionamento da tropa hipo. Destaca-se aí a importância da estruturação e logística antes de proceder o acionamento da tropa, a fim de

saber a localização exata da ocorrência, o transporte, e o descanso dos animais. Bem como se faz primordial o conhecimento sobre quais são as condições climáticas e físicas do teatro de operações.

Segundo o POP a tropa de cavalaria é pela sua essência, de choque, devido à simples presença do equino, o que causa enorme impacto psicológico, portanto, muito útil em situações com grande público. Há de serem analisadas, porém, questões que inviabilizam seu emprego, como: terreno inadequado, presença de idosos e crianças, obstáculos naturais e artificiais, etc.

Outro ponto de grande discussão no âmbito da organização e administração da Tropas de Cavalaria é seu aspecto de custo-benefício. Afinal, historicamente, o custo de manutenção da tropa hipo assim como sua necessidade de constante investimento, representam valores consideráveis para o administrador público.

Nesta questão, Filho (2017) ressalta a importância de definir os critérios que serão utilizados para definir a relação custo-benefício supracitada. Na medida em que Segurança Pública é um fator que não tem preço fixado ou estipulado: ela simplesmente existe ou não existe. Nesse aspecto, é indiscutível sua eficiência e utilidade no incremento do policiamento ostensivo.

Filho (2017), citado por Soares, Antônio e Fábio (2015) esclarece que analisando os custos e os resultados que o patrulhamento montado oferece, representa modalidade viável a suplementar qualquer esforço ordinário a nível de unidade de área. Exemplo disso é o que acontece em diversas regiões do Brasil, onde a tropa montada vem contribuindo significativamente para diminuir os índices de criminalidade e aumentar a sensação de segurança da população.

Filho (2017) afirma que a flexibilidade, o raio de ação e a mobilidade conferem a tropa montada permite a ampliação da área de responsabilidade e segurança, com o número reduzido de patrulheiros. Assim, o que seria demandado com um grande número de homens a pé, pode ser coberto por uma única equipe de cavalaria com a mesma eficiência.

Bordwell (2017) acrescenta que seis homens a cavalo inibem a atuação de manifestantes mais do que um pelotão (30) de homens com escudos, cassetetes e munições químicas, devido ao impacto psicológico causado nas pessoas principalmente em virtude do porte físico dos animais, evitando assim, na maioria das vezes o confronto entre polícia e sociedade.

Durante a crise da falta de combustíveis no primeiro semestre de 2018, decorrente da greve dos caminhoneiros, experimentou-se na maioria dos estados do Brasil dificuldades quanto ao abastecimento das viaturas operacionais. O serviço de patrulhamento foi seriamente prejudicado no âmbito das Polícias Militares. Em maio deste ano, como alternativa frente a este

problema de logística, a Polícia Militar do Estado da Bahia substituiu parcialmente as viaturas pelas equipes hipómveis na atividade de patrulhamento. Fato que comprova a versatilidade e o custo-benefício da tropa de cavalaria.

Soares, Antônio e Fábio (2015) acrescenta ainda que o fator Segurança Pública está intimamente ligado com o bem-estar do ser humano. Indaga quem atualmente, seja nas metrópoles ou cidades interioranas, no local de trabalho, lazer ou locais de transporte público, não gostariam da ostensividade que uma patrulha montada proporciona? Ou mesmo, apesar do custo, será que a patrulha montada não representa fator preventivo e repressivo da criminalidade no seu quadrante de atuação?

Já Kotler e Armstrong (2003), afirmam que “a intangibilidade dos serviços, significa que eles não podem ser vistos, provados, sentidos, ouvidos ou cheirados antes da compra”.

Obviamente, o emprego da tropa hipo não deve ser aplicado ao mero clamor da população. Faz-se necessário estudo prévio sobre a comunidade que será alvo desta modalidade de policiamento, verificando quais são suas zona quentes através da análise criminal. A partir deste ponto, pode-se usar os recursos de tropa hipo de forma racionalizada.

Todas estas características reforçam o fato de que, sob o prisma da gestão de qualidade, a Administração Pública deve considerar o Regimento de Cavalaria de importância estratégica na entrega do serviço policial eficiente. Tendo em vista que, apesar de ser umas das tropas especializadas mais antigas no mundo, sua atualidade é traduzida na singularidade em executar funções de segurança pública.

Bordwel(2017) afirma que mesmo agregando pouca tecnologia, o policiamento montado ainda consegue atender as demandas modernas da sociedade. Principalmente por seus atributos de aproximar a polícia da população, ostensividade, restabelecimento e manutenção da ordem pública.

3 METODOLOGIA

A metodologia do presente artigo coletou dados estatísticos e estudos bibliográficos com o fim de demonstrar a relevância estratégica da Cavalaria no contexto da gestão de serviços na PMGO, qual seja: repressão da criminalidade, manutenção da ordem pública e eficácia no policiamento ostensivo

Um dos métodos utilizados foi o levantamento de dados estatísticos em órgãos oficiais, como o Observatório de Segurança Pública da Secretaria de Segurança Pública do

Estado de Goiás, em que foi apurado qual a produtividade da tropa de Cavalaria na atividade de policiamento ostensivo, coletando-se as ocorrências proativas e reativas.

Outro método foi a realização de entrevistas com os comandantes de unidades da PMGO que rotineiramente são apoiados pela Tropa de Cavalaria, tais como: Comandante do Batalhão de Eventos, identificado como entrevistado 1, Comandante do Batalhão de Choque, identificado como Entrevistado 2, e Comandante do 38º BPM, identificado com entrevistado 3. Com o fito de verificar o impacto qualitativo do RPMon no serviço operacional e sua imprescindibilidade nas mais variadas atribuições de segurança pública.

Neste sentido, com o objetivo de proporcionar maior flexibilidade no tratamento ao tema, optou-se pela realização de entrevistas abertas, não estruturadas, nas quais o entrevistador tem ampla liberdade para escolher as perguntas inerentes ao tema de pesquisa. Entretanto, foi produzido um roteiro de perguntas pré-elaboradas, colacionadas no apêndice 2 neste trabalho, permitindo o esclarecimento de pontos essenciais a serem focados nesta pesquisa.

Além destes métodos, foram realizadas pesquisas de opinião pública junto aos torcedores presentes no Jogo de Futebol Vila Nova X Goiás, no dia 25 de agosto de 2018, no Estádio Serra Dourada, Goiânia-GO, que teve público pagante de 9.364 pessoas, assim como na Feira Hippie, localizado no Setor Central de Goiânia, com população estimada em 24.204 pessoas, segundo dados do IBGE (2010).

A pesquisa de opinião pública aplicada contém 6 questões objetivas, com a justificativa de avaliar a opinião do público civil a respeito do serviço realizado pelo RPMon de Goiás. Aferindo-se se o cidadão reconhece a relevância desta modalidade de policiamento, bem como sua necessidade para a melhor prestação do serviço de segurança pública. Utilizou-se o método da amostra simples aleatória, com grau de erro máximo permitido de 6%, estando colacionados no apêndice 1 deste trabalho.

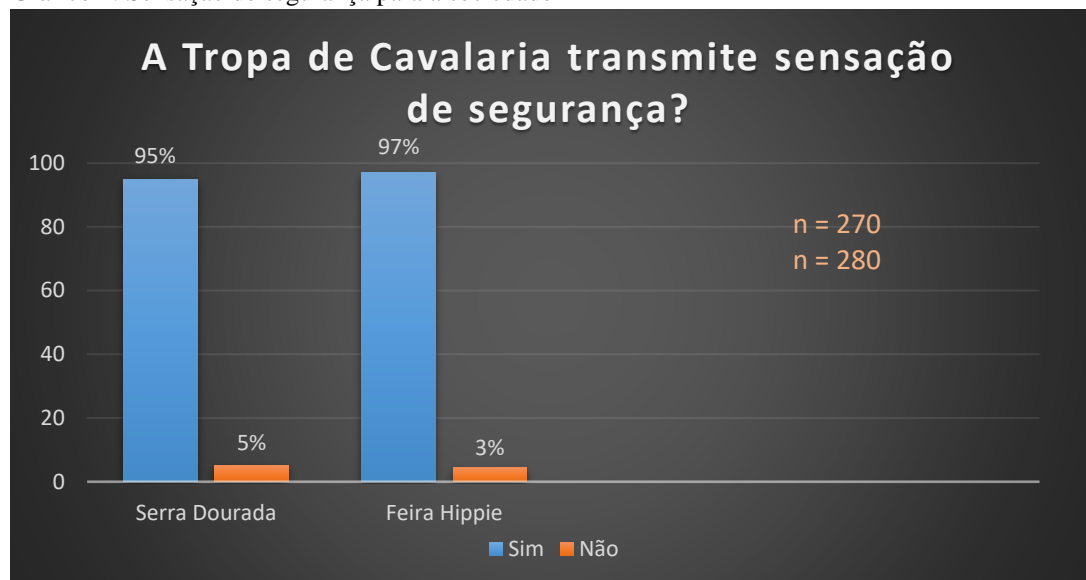
Por fim, foi realizada a pesquisa bibliográfica com o fito de identificar as características do policiamento montado, apontando cientificamente sua contribuição nas mais variadas vertentes do policiamento ostensivo.

Após a coleta dos dados, por meio da pesquisa de opinião pública do levantamento estatístico, os dados foram tabulados no software excel e demonstrados no trabalho em forma de gráficos e tabelas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira pesquisa de opinião pública aplicada no jogo de futebol Vila X Goiás, dentro do Estádio Serra Dourada, verificou-se a opinião do grupo específico dos torcedores de futebol quanto a atuação da tropa de cavalaria, aplicando-se a pesquisa de forma impressa sobre um universo de 9.364 pessoas, considerando o fato de que esse grupo frequenta habitualmente este tipo de evento e, portanto, tem contato frequente com os cavalarianos. Posteriormente, foi aplicada pesquisa de opinião pública na Feira Hippie, localizada na Setor Central de Goiânia, com o objetivo de aferir a percepção da população transeunte na região acerca do policiamento ostensivo realizado pela tropa de cavalaria, principalmente os comerciantes que trabalham naquele local e percebem mais claramente os efeitos da atuação policial. Obteve-se o seguinte acerca da sensação de segurança proporcionada pelos cavalarianos:

Gráfico 1: Sensação de segurança para a sociedade



Fonte: (Autor, 2018)

É possível inferir a partir dos dados obtidos que o público alvo da pesquisa considera que o fator sensação de segurança é plenamente atingido no âmbito da atuação dos cavalarianos, alcançando, portanto, um dos principais objetivos buscados atualmente pela Polícia Militar de Goiás, qual seja: manter a ordem pública através da percepção de segurança experimentada pelo cidadão.

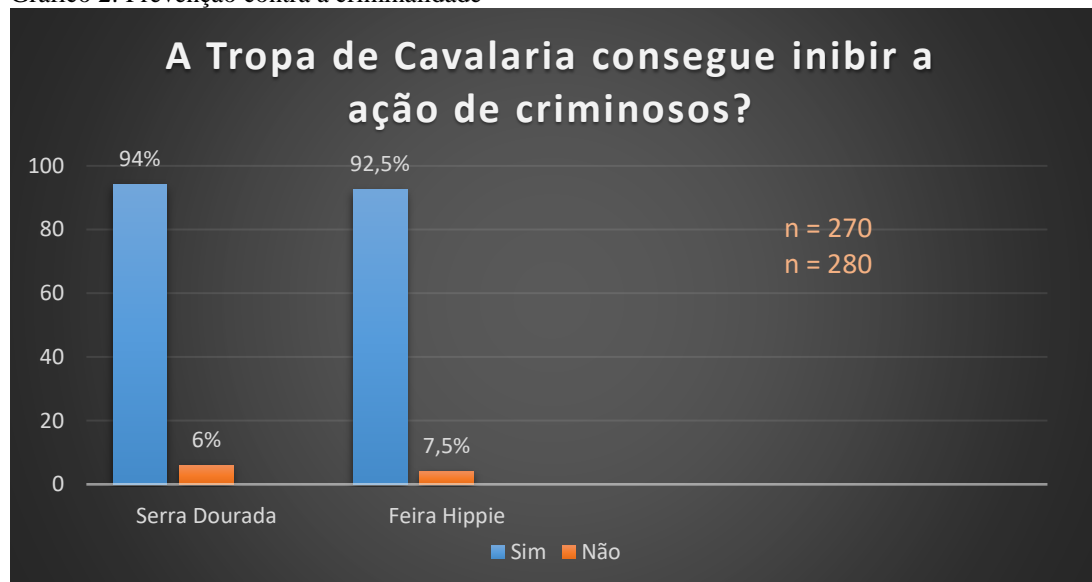
Neste sentido, confirma-se o conceito de busca de qualidade de serviço proposto por Santos (2004), onde o autor afirma que a organização deve proceder uma avaliação sistêmica da sua atuação, mas deve priorizar em todas as situações a satisfação de seus clientes, adequando o produto as necessidades do consumidor. No âmbito da Polícia Militar de Goiás, o produto oferecido é a segurança pública direcionada de modo eficiente dentro do processo produtivo de policiamento

Soares, Antônio e Fábio (2015) afirma que o fator Segurança Pública está intimamente ligado com o bem-estar e qualidade de vida do ser humano, neste contexto, todos os cidadãos de bem provavelmente desejam a ostensividade proporcionada pela cavalaria, seja nas metrópoles, cidades interioranas, local de trabalho ou mesmo lazer.

Deste modo, a partir dos dados coletados, é perceptível o fato de que a tropa de cavalaria é altamente eficiente neste aspecto, trazendo sensação de segurança e tranquilidade para o cidadão.

Outro questionamento indaga se a tropa de Cavalaria inibe a ação de criminosos quando atua em determinada localidade, realizando o patrulhamento ostensivo ou segurança em eventos desportivos:

Gráfico 2: Prevenção contra a criminalidade



Fonte: (Autor, 2018)

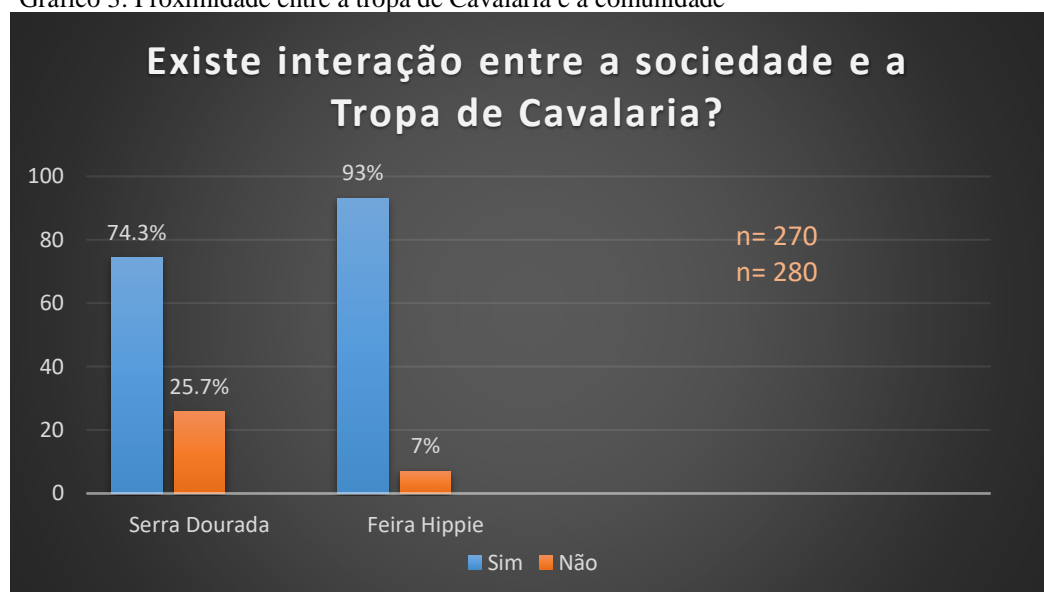
No universo pesquisado obteve-se uma porcentagem alta de pessoas que observam a Cavalaria com grande fator inibidor para ações criminosas, desestimulando a atuação daqueles indivíduos propensos a cometer ilícitos criminais, aí incluindo os criminosos habituais e ocasionais. Citar os fatores de análise criminal que dificultam a ocorrência de crimes.

Fica reforçado, portanto, o atributo Efeito psicológico, que o Manual de Técnicas de Polícia Montada do Estado de Goiás (2014) elenca como característica deste tipo de policiamento. Afirma-se que o cavalo inspira atenção e respeito, principalmente às pessoas menos acostumadas ao seu convívio. Esse impacto é relevante para aqueles que procuram uma janela de oportunidade para cometerem um crime, ou mesmo, uma turba violenta e descontrolada durante um evento ou manifestação.

Os criminosos acreditam que o cavalo pode agir de maneira descontrolada, assim é correto afirmar que a presença do animal inibe a ação de baderneiros e meliantes, enfraquecendo intenção de enfrentar a tropa hipo. Por tal característica, a tropa hipo vem sendo utilizado prioritariamente no patrulhamento em locais com grande fluxo de pessoas, onde os índices de crimes contra o patrimônio são altos, assim como praças esportivas e eventos culturais com grande concentração de frequentadores. A exemplo do emprego no Carnaval de Salvador, a maior festa de rua do mundo, em que segundo Perazzo (2017) a cavalaria atua prioritariamente evitando ocorrências de vias fato entre os foliões, identificando criminosos através da posição privilegiada dos cavalarianos, e dissuadindo a grande aglomeração de pessoas em determinados pontos do evento.

A próxima pergunta visa inferir qual o nível de interação entre a sociedade e Cavalaria, mensurando sua proximidade junto a sociedade durante a atividade nos eventos desportivos e policiamento ostensivo realizado na área urbana. Neste item, deve-se considerar, para interpretar os resultados do gráfico, as diferentes formas de atuação da cavalaria quando age em eventos desportivos e quando atua no patrulhamento ostensivo. Neste último, a tropa atua próximo a comunidade, recebendo informações da mesma e interagindo junto a população em parques e logradouros públicos, causando impressão de proximidade e reforçando a doutrina de polícia comunitária. Já no que tange a policiamento de eventos, a cavalaria atua como tropa de choque, preparada para combater e prevenir a surgimento de distúrbios civis, neste sentido, segue os dados coletados:

Gráfico 3: Proximidade entre a tropa de Cavalaria e a comunidade



Fazendo uma análise comparativa, pode-se aferir que o público alvo do evento desportivo do Serra Dourada apresenta opinião um pouco discrepante quanto ao público da Feira Hippie quanto ao item de aproximação da Cavalaria com a sociedade. Tal fato se dá, como explicado anteriormente, pelas diferentes formas de atuação da cavalaria de acordo com a missão recebida.

Sobre o aspecto da proximidade da cavalaria junto a população, Bordwel (2017) se posiciona favoravelmente ao tema. O autor afirma que os animais atraem a atenção dos transeuntes, principalmente, das crianças, quando em patrulhamento em parques públicos e praças urbanas. Permitindo a aproximação das pessoas junto a tropa, alcançando os objetivos da polícia de proximidade e, conseqüentemente, facilitando a o fluxo de informações úteis entre a comunidade local e a Polícia Militar.

No que diz respeito ao uso do cavalo na Polícia Militar, apesar de sua origem antiquíssima, buscou-se indagar para a população se este tipo de policiamento ainda é atual. Principalmente frente as mais modernas formas de policiamento hoje desenvolvidas no estado de Goiás, como o uso de drones, motocicletas modernas e viaturas.

No tocante ao policiamento de eventos, o entrevistado 1 assevera que o apoio da tropa de cavalaria não é somente necessário, como indispensável, principalmente nos jogos de futebol onde a Cavalaria atua usando força de choque na área externa dos Estádios, exerce também apoio indispensável no patrulhamento ostensivo e escolta das torcidas após o termino dos eventos desportivos. Em eventos culturais, atua como fator preventivo, dissuadindo a ocorrência de distúrbios civis. Nestes aspectos, destaca-se a sua grande mobilidade e possibilidade de cobrir grandes áreas, com grande vantagem sobre o policiamento a pé.

O entrevistado 1 afirma ainda que, em todas as missões onde o Batalhões de Eventos atua, é feita a solicitação de apoio da tropa de cavalaria, sendo que o efetivo disponibilizado fica a critério do Comandante do Regimento de Polícia Montada. Nesta situação, o Batalhão de Eventos envia um relatório informando os riscos de eventos, como: a quantidade estimada de pessoas, se vai haver a presença de torcidas organizadas adversárias e qual o tipo de evento que acontecerá, avaliando-se o perfil do público presente. Em suma, acrescenta que a Cavalaria é cem por cento eficaz, contribui muito para o serviço de policiamento em eventos.

Nesta temática Perazzo (2017), quando trata das estatísticas colhidas sobre as ocorrências da cavalaria no Carnaval de Salvador, afirma que a tropa hipo contribuí efetivamente o reduzido registro de roubos, sendo que somente 2 foram registrados pelas patrulhas de serviço. Desta forma o policiamento a cavalo se mostra bastante efetivo, em virtude

da grande extensão das vias e da quantidade elevada de veículos. No horário de pico, na saída de foliões, o policiamento é efetivo para evitar a ocorrência de tumultos ao transporte público.

Sobre as ocorrências de Rixa, comuns em grandes aglomerações, a cavalaria demonstrou eficácia no sentido de inibir brigas entre foliões que retornam ao circuito. Portanto, pode-se perceber claramente a quase obrigatoriedade da tropa de cavalaria em grandes eventos, como asseverado pelo Comandando do Batalhão de Eventos da Polícia Militar de Goiás.

No tocante ao apoio em operações de Choque, o entrevistado 2, afirma que recebe o apoio da Tropa de Cavalaria em praticamente todas as operações em que o Batalhão de Choque é empregado, como: policiamento de praças desportivas no Estádios de Goiânia, operações de reintegração de posse e operações em estabelecimento prisionais, onde o batalhão de choque realiza a funções internas e a Cavalaria a segurança do perímetro externo. Tem-se ainda o apoio junto as ocorrências de manifestações, nesses locais quando o Choque é empregado quando existe necessidade de reforço do efetivo, pois a multidão pode torna-se incontrolada e o apoio da cavalaria é essencial neste ponto.

Mendes (2017) destaca o emprego da Cavalaria em ações de GLO (Garantia da Lei e da Ordem), afirmando que o emprego conjunto da tropa hipomóvel e da tropa de choque a pé é fundamental para o êxito da missão, o apoio mutuo das tropas tornam um complemento dentro de suas peculiaridades. Nesta linha, o entrevistado 2, afirma que muito necessário o apoio da tropa hipo, sem a cavalaria, dependendo da situação, a tropa de choque pode ficar em situação complicada, dependendo do tamanho e dimensão de uma turba. A Cavalaria completa a tropa do Batalhão de Choque, na verdade a Cavalaria é uma tropa de choque montado, de extrema e fundamental importância, assim como o canil, que são de fundamental importância para a nossa atuação. O impacto psicológico do cavalo é muito grande, quando chega o cavalo e, ou, um grupo de cavalarianos, é possível conter até mesmo uma multidão em uma manifestação.

Prossegue afirmando que doutrina de Choque já prevê a atuação da tropa de Cavalaria, ações de operação de choque de grande envergadura já possuem no seu planejamento o emprego desta tropa especializada, se há necessidade do emprego de primeira mão da tropa de choque, lança-se a tropa a pé firme de choque, estando a tropa de cavalaria a retaguarda exercendo função de apoio. Então essa questão já é doutrinariamente prevista, inclusive na prioridade de emprego de meio do pelotão de choque.

O entrevistado 3, que atua no comando de unidade de área, ressalta o aspecto da importância do apoio da cavalaria no patrulhamento ordinário, complementando o policiamento da área. Neste sentido, afirma que recebe o apoio da tropa de cavalaria quase que diariamente, sendo imprescindível na prevenção e repressão da criminalidade. A utilização prioritariamente

se dá nas modalidades de patrulhamento ostensivo, controle a distúrbios civis, e de proximidade com a população, sendo estes empregados de acordo com a demanda técnica.

Afirma ainda que a cavalaria é muito eficaz no apoio ao policiamento ordinário, assim como no embate de choque, uma vez que a região sob responsabilidade de 38º BPM é palco de constantes manifestações públicas por conta da Praça Pedro Ludovico, e apresenta grande concentração de usuário de drogas no Setor Central de Goiânia. Por fim, ressalta que a tropa de cavalaria, assim com o as demais tropas especializadas da PMGO necessitam de atualização constante de plantel e treinamento, favorecendo a melhoria no resultado.

O entrevistado reforça mais uma das características do policiamento montado, qual seja, a função de apoio operacional junto as unidades policiais militares de área. Fato comprovado pela quantidade de ocorrências proativas e reativas efetuadas pela RPMon na área do 38º BPM, sobretudo a recaptura de foragidos do sistema prisional e repressão ao tráfico de drogas.

Segue alguns dados relativos a operações de grande complexidade em que houve emprego o efetivo do RPMon, atualizados até o fim do mês de agosto de 2018.

Tabela 1: Ocorrências de vulto do RPMon em 2018

AÇÕES DA CAVALARIA EM 2018			
JOGOS	OPERAÇÕES EM PRESÍDIOS	MANIFESTAÇÕES	REINTEGRAÇÃO DE POSSE
75	9	3	1

Fonte: (Observatório da Policia Militar de Goiás, 2018)

Pode-se inferir, a partir dos dados, a presença massiva da tropa de cavalaria nas operações de grande porte no âmbito da PMGO. Coadunando-se com a opinião dos entrevistados quanto a necessidade do emprego desta tropa especializada, principalmente em ocorrências em que existe grande desvantagem numérica de policiais militares.

Cabe salientar que essa demanda tem perspectiva clara de aumento ao longo do tempo, levando-se em conta ao recrudescimento da crise no sistema penitenciário estadual, o aumento das frequência e periculosidade das manifestações com o acirramento das disputas políticas, e o aumento da violência entre torcidas nos estádios de futebol. Tem-se então, o diagnóstico de aumento da requisição do Regimento de Cavalaria do Estado de Goiás.

No que tange aos destaques operacionais da cavalaria no ano de 2017, incluindo ocorrências reativas e proativas, temos os seguintes dados colhidos junto ao Observatório da Policia Militar de Goiás:

Tabela 2: Ocorrências proativas e reativas do RPMon em 2017

TIPO DE OCORRÊNCIA	QUANTIDADE
RECAPTURA DE FORAGIDOS	143
ABORDAGENS	11.676
VEICULOS RECUPERADOS	19
CRIMES CONTRA PATRIMÔNIO	41
OPERAÇÕES DE CHOQUE	63
AÇÕES POLICIAIS ESPECIAIS	37

Fonte: (Observatório da Polícia Militar de Goiás, 2018)

Segundo os dados obtidos, é perceptível o grande destaque na Cavalaria nas ocorrências de recaptura de foragidos do sistema prisional, crime que representa grande perigo social e atualmente tem sido um dos mais combatidos pelas forças de segurança pública. Grande parte dos foragidos que voltam as ruas retornam ao mundo do crime, contribuindo para o aumento da violência e fortalecimento das organizações criminosas que agem dentro e fora dos presídios Goiânia. O RPMon de Goiás sempre se destacou neste tipo de ocorrência, atingindo atualmente expertise avançada na identificação e repressão destes elementos criminosos.

Outro ponto de destaque é grande quantidade de abordagens realizadas pelos cavalarianos, atingindo uma média de quase 1000 abordagens ao mês. Tal pro atividade contribui decisivamente para o aspecto preventivo do policiamento, pois cria dificuldades ao possível infrator de lei e, ao mesmo tempo, propicia maior ostensividade da tropa de cavalaria em face da população. Neste ponto o policiamento a cavalo se destaca, pois, permite o patrulhamento mais próximo da sociedade, identificando mais facilmente as necessidades do cidadão e observando mais detalhadamente atitudes suspeitas de eventuais criminosos.

Tem-se ainda o destaque em relação aos crimes contra o patrimônio e operações de choque, destacando mais uma vez a grande capacidade de patrulhamento da cavalaria e sua versatilidade no emprego do serviço policial militar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou aferir a relevância do serviço de policiamento montado realizado pelo Regimento de Cavalaria do Estado de Goiás. Para tal desiderato, foi efetuada pesquisa de campo junto à população que recebe diretamente esse serviço, no Estádio Serra Dourada e Feira Hippie localizada no setor central de Goiânia, da mesma forma realizou-

se entrevista junto aos comandantes de unidades militares que recebem com o apoio operacional da tropa montada.

A pesquisa de opinião pública aplicada junto a população, assegurou o levantamento de dados que indicaram que a amostra coletada conhece a tropa de cavalaria, acredita na sua eficiência, considera que sua atuação proporciona sensação de segurança e evita a ação de potenciais criminosos. Deste modo, verifica-se elevado grau de satisfação da sociedade que recebe diretamente os serviços prestados pelo RPMon.

Os comandantes do Batalhão de Choque, Batalhão de Eventos, e 38º Batalhão por sua vez, foram unânimes ao asseverar que o apoio da tropa de choque não é somente necessário, mas indispensável para a realização dos mais diversos serviços atinentes a segurança pública, como: controle de distúrbios civis, reintegração de posse, retomada de presídios, eventos desportivos e culturais, policiamento ostensivo ordinário, entre outros. Apontou-se ainda a necessidade de investimento no efetivo, melhoria do plantel, e readequação do espaço físico do RPMon, tudo com o objetivo de incrementar o serviço desta tropa especializada.

No Observatório de Segurança da Secretaria de Segurança Pública foi possível verificar a produtividade da polícia montada, ressaltando sua capacidade em realizar abordagens, reprimir crimes contra o patrimônio, fornecer apoio em operações de choque e, principalmente, combater à evasão carcerária por meio da recaptura de foragidos.

Considerando a Polícia Militar como uma organização, pode-se extrair a partir dos dados obtidos a aproximação do conceito de qualidade total do serviço prestado pela RPMon, visto que se obteve alto grau de satisfação junto aos clientes externos, que é composto pela sociedade goiana, bem como sob o prisma dos clientes internos, que são os próprios profissionais integrantes da organização policial militar.

Portanto, pode-se concluir que a PMGO deve estar atenta para direcionar sua atenção no sentido de aperfeiçoar os quadros do Regimento de Cavalaria, sua existência é imprescindível em todas as organizações policiais militares ao redor do mundo, tendo em vista suas características específicas e insubstituíveis por outros meios modernos de policiamento.

A título de sugestão para futuras pesquisas propõe-se o tema referente a alternativas para a diminuição de custos operacionais do Regimento de Cavalaria, sobretudo no que tange ao dispêndio com consumo de energia elétrica, água, e insumos utilizados na manutenção dos animais. Tudo com o objetivo de aumentar o custo benefício da tropa montada do Estado de Goiás.

REFERÊNCIAS:

BORDWELL, Alisson da Silva. **Contribuição da Escola de Equitação do Exército Brasileiro para as Polícias Militares**, Monografia, Rio de Janeiro: 2017.

CORRÊA, H. L. e GIANESI, I. G. **Gestão Estratégica de Operações de Serviço. Escola Politécnica da USP**, Apresentado no Encontro do Cladea. 1995.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Emprego da Cavalaria**. 2. ed. Ministério da Defesa.1999. Disponível em: <<http://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/330/1/C-2-1.pdf>> Acesso em: 18 jun. 2018.

FILHO, Aulino Barbosa Lopes. **PATRULHAMENTO HIPOMÓVEL: Instrumento para a manutenção da ordem pública**, Monografia, Rio de Janeiro:2017.

GOIÁS, Polícia Militar. **Procedimento Operacional Padrão: POP**. 3. ed. Goiânia, 2014.

_____. **Lei nº 624, de 31 de julho de 1918**. Disponível em <http://www.gabinetecivil.go.gov.br/pagina_leis.php?id=22339>. Acesso em: 20 de junho. 2018.

_____. Polícia Militar. **Portaria nº 001/2017 – RPMON**, Goiânia, 2017.

_____. Polícia Militar. Regimento de Polícia Montada. **Técnicas de policiamento montado**. Goiânia, 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/>> Acesso em 18 de agosto de 2018.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. Tradução: Arlete Simelle Marques e Sabrina Cairo. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

LEAL, Octavio Pires. **A história da cavalaria e sua importância para o nascimento da veterinária militar**. Sociedade Nacional de Agricultura. Disponível em <<http://animalbusiness.com.br/historia-da-cavalaria-e-sua-importancia-para-o-nascimento-da-veterinaria-militar/>> Acesso em 17 de junho de 2018.

MENDES, Rodrigo Fausto. **Proposta de Caderno de Instrução de emprego de tropa hipomóvel em operações de GLO**, Monografia, Rio de Janeiro: 2017.

NBR ISO 9000. **Sistema de qualidade – diretrizes para seleção e uso**. Rio de Janeiro: ABNT, 1993.

PERAZZO, Felipe Pedreira. **Estudo de Caso: Emprego da tropa hipomóvel no policiamento de festejos carnavalescos na cidade de Salvador-Ba no ano 2017**, Monografia. Rio de Janeiro: 2017.

POLICASTRO, Alberto Nubie. **Manual de tropa montada**. 2005. 261f. Monografia (Especialização em Segurança Pública) – Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores, São Paulo, 2005.

RAMOS, Alan de Carvalho. **A preparação do cavalo para ser utilizado junto às massas, em praças desportivas e a legislação pertinente ao seu emprego**. Escola de Equitação do Exército, Monografia. Rio de Janeiro: 2014.

RIO GRANDE DO SUL. **Manual básico de policiamento montado** – 1º Ten. Luiz Dulinski Porto. Porto Alegre: Brigada Militar – Polost, 1995.

RIO GRANDE DO SUL. **Manual de Operações do Batalhão de Operações Especiais** – 1º Sgt. Luis Marcelo Brito. Porto Alegre: Brigada Militar: 2007.

SANTOS, Denílson Aparecido Pinheiro. **Gestão de qualidade na Polícia Militar do Estado de São Paulo: Um estudo de caso**. Escola de Engenharia de São Carlos, Dissertação. São Carlos:2004

SOARES, José; ANTONIO, Francisco; FABIO, Luciano. **Criação do Regimento de Polícia Montada na PMMA: Uma perspectiva de ampliação do Policiamento Montado no Estado do Maranhão**. Natal: 2015.

WILLEMBERG, Leandro Sicorra. **O Símbolo da Arma da Cavalaria**.2012.Disponível em: <http://www.decavalaria.com/index.php/coisas-de-cavalaria/historias/75-ossimbolo-da-arma-de-cavalaria>>. Acesso em 15 de junho de 2018.

APÊNDICE 1 – Pesquisa de opinião pública aplicada

O presente instrumento faz parte de pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso de formação de oficiais da Polícia Militar de Goiás. Trata da temática de gestão da qualidade no serviço de Polícia Montada.

01) Idade:

- até 15
- 16-28
- 29-40
- 41-55
- mais de 56

02) Sexo:

- Masculino
- Feminino

03) Renda familiar:

Possui renda familiar?

- Sim
- Não

04) Até 1 salário mínimo

1 a 2 salários mínimos

2 a 5 salários mínimos

5 a 10 salários mínimos

a partir de 10 salários mínimos

05) Você conhece a tropa de Cavalaria da Polícia Militar de Goiás?

- Sim
- Não

06) Você considera que a tropa da Cavalaria transmite sensação de segurança para o cidadão?

() Sim

() Não

07) Na sua opinião a presença da tropa de Cavalaria consegue inibir ações de criminosos?

() Sim

() Não

08) Você acha que ocorre uma interação positiva entre a tropa montada e a sociedade?

() Sim

() Não

09) Você acredita que a presença da tropa montada no serviço de policiamento ostensivo seria dispensável?

() Sim

() Não

10) Você considera que o policiamento montado se tornou ultrapassado?

() Sim

() Não

APÊNDICE 2 - Roteiro da Entrevista Realizada com os Comandantes do Batalhão de Choque, Batalhão de Eventos e 38º Batalhão de Polícia Militar de Goiás.

- 1) Nome completo:
- 2) Tempo de serviço policial:
- 3) Qual a unidade que está lotado?
- 3) Com qual constância que recebe apoio da RPmon na Unidade?
- 4) Considera o apoio da tropa de Cavalaria necessário?
- 5) Quais os critérios para utilização da tropa de cavalaria na sua Unidade?
- 6) Acredita que a tropa de cavalaria é eficaz no serviço ostensivo?
- 7) Considera que são necessários maiores investimentos na tropa de cavalaria afim de incrementar o policiamento ostensivo?